



Nº 256 – MEIO DE CULTURA PARA GERMINAÇÃO IN VITRO DE PÓLEN DE MANGABEIRA

LETÍCIA BISPO DA ROCHA.⁽¹⁾; GILMARA DA SILVA FREIRE.⁽¹⁾; CAROLINE DE ARAUJO MACHADO.⁽²⁾; ANA VERUSKA DA SILVA.⁽³⁾; ANA DA SILVA LEDO.⁽³⁾,

¹ Universidade Federal de Sergipe. ² Secretaria de Estado da Educação, do esporte e da cultura – SEDUC. ³ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Tabuleiros Costeiros

OBJETIVOS

A mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes) pertence à família Apocynaceae e é uma espécie frutífera nativa do Brasil. No Nordeste, a mangaba é explorada de forma extrativista, e apesar da importância socioeconômica da espécie, as áreas onde há sua ocorrência natural, estão sofrendo intensa pressão por parte do cultivo de monoculturas e expansão imobiliária, e uma das consequências disto é a erosão genética desta espécie. Por isso são necessárias formas de conservar seu germoplasma, sendo assim, um dos métodos utilizados para esta finalidade é a técnica de cultura de tecidos *in vitro*, que tem sido realizada com êxito para a mangabeira. A partir disso, o objetivo deste trabalho foi selecionar meio de cultura para a germinação *in vitro* de grãos de pólen de acessos do BAG Mangaba.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido no Laboratório de Cultura de Tecidos de Plantas (LCTP) localizado na Embrapa Tabuleiros Costeiros no município de Aracaju, Sergipe.

As flores foram coletadas no estágio de pré-antese de dois acessos do BAG Mangaba, sendo estes: Capuã (CP) e Ponta de Mangue (PM), no campo experimental de Itaporanga, localizado no município de Itaporanga d'Ajuda, Sergipe. Neste ensaio, os dois meios de cultura utilizados foram o meio de Lora, nas concentrações de: 200 mg de $MgSO_4 \cdot 7H_2O$; 300 mg de $Ca(NO_3) \cdot 4H_2O$; 100 mg de KNO_3 ; 100 mg de H_3BO_3 ; 40 g de sacarose. E o meio de Alexander: 0,10 g de $Ca(NO_3) \cdot 4H_2O$; 0,25 g de H_3BO_3 ; 75 g de sacarose. Os meios foram ajustados para 3 faixas de pH diferentes: 6,0; 6,5 e 7,0, em seguida, vertidos em placas de Petri descartáveis e o pólen foi inoculado. O delineamento experimental deste estudo foi inteiramente casualizado em esquema fatorial triplo 2 x 2 x 3 (dois acessos x dois meios de cultura x 3 faixas de pH tempos de avaliação) com quatro repetições.

RESULTADOS

Observou-se que houve germinação apenas no tempo de 24 horas. O acesso CP apresentou maior viabilidade que o acesso PM, com média de 8,46% germinados. A maior média de germinados para o meio de Lora foi de 5,08% na faixa de pH 6,0. Já o meio de Alexander com pH 6,5 a média de germinados foi de 12,83% e pH 7,0 foi 13,16%.

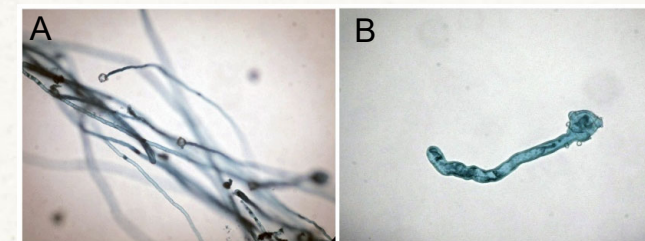


Figura 1. Emissão do tubo polínico de grãos de pólen de Mangabeira.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados observados, conclui-se que este ensaio obteve a viabilidade baixa em ambos os meios e nas diferentes faixas de pH, contudo, foi um estudo importante para determinar etapas a serem seguidas em procedimentos futuros a fim de alcançar uma taxa alta de viabilidade *in vitro* de grãos de pólen de mangabeira.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da CAPES e Embrapa.